

O CALENDÁRIO LITÚRGICO

(Calendário observado pela Igreja Metodista)



O Calendário Litúrgico, ou Ano Litúrgico, não é uma idéia, mas uma pessoa: Jesus Cristo e o Seu mistério realizado no tempo, que hoje a Igreja celebra sacramentalmente como memória, presença e profecia (cf. Dicionário de Liturgia. São Paulo: Paulinas, 1992, p. 58). O Ano Litúrgico se baseia, portanto, na história da salvação, cujo centro irradiador é o mistério pascal e a união em Cristo. Esse evento histórico é celebrado como memorial litúrgico, que atualiza a mensagem da salvação e desafia a comunidade de fé na direção da consumação do Reino de Deus.

OS 4 GRANDES CICLOS DO CALENDÁRIO CRISTÃO

Ao longo dos séculos, convencionou-se uma estrutura para o Ano Cristão que se organiza em quatro grandes ciclos: Natal, Primeiro Tempo Comum, Páscoa e um Segundo Tempo Comum.

Esses ciclos subdividem-se, por sua vez, em tempos específicos conforme explicados a seguir:

1 - CICLO DO NATAL

O Ciclo do Natal corresponde a quatro tempos litúrgicos do calendário cristão, a saber: Advento, Natal, Epifania e Batismo do Senhor. Este ciclo

tem início quatro domingos antes do Natal e se estende até o Batismo do Senhor.

a) Advento

O Advento é o tempo que marca o início do calendário litúrgico cristão. Sua origem é documentada a partir do século IV a.C. Semelhante à preparação da Páscoa, *expição* de Cristo, o Advento surge como preparação para o *nascimento* de Jesus, o Natal. Advento, do latim *adventus*, significa "vinda", "espera". Trata-se de uma celebração cujo foco é a expectativa da vinda do Messias, o Cristo prometido. Nesse período, celebra-se a espera do Messias, e pode ser dividido em duas partes: os dois primeiros domingos enfatizam o Advento Escatológico; o terceiro e o quarto domingos, a Preparação do Natal de Cristo. Dessa forma, o Advento tem a dimensão da expectativa da segunda vinda de Cristo, bem como a expectativa da chegada do Messias que concretiza o Reino, o "já" e o "ainda não", que significa viver à espera do cumprimento das promessas e renovar a esperança no reino que virá.

A espiritualidade do Advento é marcada pela esperança e pelo aguardo do Messias prometido; a fé na concretização da promessa; o amor que se demonstra com a chegada do Messias e a paz por Ele anunciada e plenificada.

b) Natal

O segundo tempo litúrgico desse ciclo é o Natal. Esta celebração teve sua origem em meados do século IV d.C., entretanto, sua aceitação como festa cristã ocorreu no século VI d.C. O Natal surgiu com a finalidade de afastar os fiéis da festa pagã do *natale solis invictus* ("deus sol invencível") e passou a significar a chegada do Messias, o "sol da justiça" (cf. Ml 4.2), já anunciado e aguardado no Advento. Natal, na acepção da palavra, significa "nascimento", entretanto, para as/os cristãs/aos, a partir do século IV d.C., esse significado é ainda mais profundo, pois, com o nascimento de Cristo, celebra-se "o Verbo que se fez carne e habitou entre nós", o Deus infinitamente rico se faz servo e habita entre os despossuídos da terra. É esse Verbo que atrai para Si toda a criação, a fim de reintegrá-la ao projeto salvífico de Deus.

A espiritualidade desse período enfatiza a humanidade de Cristo e a salvação que nEle é absoluta.

c) Epifania

O terceiro tempo desse ciclo é a Epifania. que surgiu no Oriente como festa da manifestação do Cristo encarnado. Somente a partir do século IN' d.C. passou para o Ocidente, a fim de recordar a visita dos reis magos ao Messias que havia chegado.

Epifania, do grego (*Thifimeia*, significa "manifestação", "aparição". Antes de tornar-se um termo utilizado pelos/as cristãos/ãs, significava a chegada de um rei ou imperador. A partir de Cristo, tem a conotação de manifestação do divino ao mundo, que no Antigo Testamento era expressa pelo termo "teofania". Esse tempo celebra a manifestação de Cristo aos seres humanos. no momento em que os reis do Oriente seguiram a estrela em busca daquele que viria a ser o Salvador por excelência. A Epifania é para o Natal o que o Pentecostes é para a Páscoa, isto é, desenvolvimento e permanência do ato de Cristo em favor da humanidade.

A espiritualidade desse período é caracterizada pela manifestação e aparição de Cristo ao mundo. É o Cristo prometido que se torna uma realidade na vida de mulheres e homens que procuram a paz, a justiça e o amor.

d) Batismo do Senhor

O Batismo do Senhor é celebrado no primeiro domingo após a Epifania e representa o início da missão de Jesus no mundo. Esse tempo é parte da manifestação de Jesus aos seres humanos, por isso, trata-se de uma continuidade da Epifania. Diferenciando-se pelo fato de que, na Epifania, é o ser humano (representado pelos magos) que vai a Cristo, ao passo que, com o Batismo do Senhor, é Deus (por meio de Jesus Cristo) que vem até o ser humano, a fim de cumprir Sua missão. Por isso, a espiritualidade desse dia é marcada pela missão iniciada por Jesus em prol dos menos favorecidos e injustiçados.

Com o Batismo do Senhor termina o Ciclo do Natal, dando-se início ao Tempo Comum ou Tempo após Epifania.

Símbolos para o Advento

Sugerimos os seguintes símbolos para ambientação litúrgica no período do Advento:

- *Coroa do Advento*: simbolizando a realeza de Cristo;
- *Velas*: simbolizando a chegada de Cristo como luz do mundo;
- *Luzes*: símbolo da luz que ilumina as trevas, o próprio Cristo.

Símbolos para o Natal

- *Anjos*: simbolizam aqueles que anunciam o nascimento de Jesus;
- *Crianças*: simbolizando a festa da chegada do menino Jesus;
- *Sinos*: simbolizando o anúncio festivo da chegada do Messias;
- *Presépio*: simbolizando o local do nascimento de Cristo.

Símbolos para a Epifania e Batismo do Senhor

- *Coroa dos Magos*: simbolizando a procura pelo Cristo prometido;
- *Estrela*: simboliza a luz que aparece no horizonte para a chegada de um novo tempo;
- *Mãos*: símbolo da força de Deus e Sua providência a toda a criação;

- *Presentes*: além do presente maior dado à humanidade, Cristo, simbolizam também os presentes dados pelos magos.

Cores

No **Advento**, usa-se o roxo, o lilás e o rosa. O roxo significa contrição, daí a matização das cores no sentido de ir clareando conforme a chegada do Natal. O rosa, geralmente, é usado no quarto domingo do Advento, que simboliza a alegria.

Para o **Natal**, utilizam-se as cores: branco e/ou amarelo, símbolos da divindade, da luz, da glória, da alegria e da vitória que o nascimento de Cristo representa para a humanidade.

Na **Epifania**, usa-se o branco por oito dias e, após, o amarelo até o domingo do **Batismo do Senhor**.

2 - TEMPO COMUM

Além dos dois ciclos festivos (Ciclo do Natal e Ciclo da Páscoa), o "Ano do Senhor" também contempla 33 ou 34 semanas, situadas entre o Natal e a Páscoa. Esse período recebeu a designação Tempo Comum por contrapor-se à época festiva do Ano Cristão.

O fato de haver um Tempo Comum ressalta o significado de que Deus não é Senhor somente das coisas extraordinárias, mas também o é do cotidiano. Enfatiza a presença constante e amorosa do Pai na caminhada do povo rumo à plenitude do Reino. A cada celebração, antecipamos a eterna liturgia do céu, para o qual nos preparamos, dia a dia, tanto no tempo festivo como no tempo comum.

Ao longo da história, várias iniciativas foram tomadas no sentido de oferecer alternativas à liturgia do tempo não-festivo. Para exemplificar com algumas das mais recentes e próximas, citamos a formalização, na década de 1930, nos Estados Unidos, de uma proposta que sugeria a criação de um novo período, o "Kingdomtide" (Ciclo ou Tempo do Reino). Essa proposta tem de positivo o fato de enfatizar menos o aspecto eclesiástico-institucional e mais o teológico-missionário do período. Entretanto, a postura mais amplamente adotada pelos protestantes do mundo todo foi a de designar as duas partes do Tempo Comum como sendo "Tempo após Epifania" e "Tempo após Pentecostes", respectivamente. Na Igreja Metodista no Brasil, o rev. Messias Valverde propôs uma organização do Ano Cristão dividido em Estações Litúrgicas, das quais

destacamos a Estação da Criação, com uma preocupação ecológica e escatológica.

Para manter a sintonia com a maioria das Igrejas Cristãs ao redor do mundo, optamos, neste anuário, pela adoção do Calendário Ecumênico mundialmente utilizado tanto pela Igreja Metodista quanto pela maioria das Igrejas Protestantes.

Não obstante, tomamos O cuidado de levarmos em conta as várias contribuições das propostas às quais nos referimos. principalmente no que diz respeito ao desafio ecológico próprio da proposta brasileira da Estação da Criação –relacionado com a Justiça. a Paz e a Integridade da Criação – e a ênfase na centralidade do Reino de Deus, da proposta norte-americana da década de 1930.

TEMPO COMUM (1ª PARTE): Anúncio do Reino (Após Epifania)

A primeira parte do Tempo Comum tem início na segunda-feira após a comemoração do Batismo do Senhor e vai até a véspera da Quarta-Feira de Cinzas, quando começa a Quaresma (Ciclo da Páscoa).

Sua espiritualidade enfatiza o *anúncio do Reino de Deus* e visa à esperança e à pregação da Palavra.

TEMPO COMUM (2ª PARTE): Vivência do Reino (Após Pentecostes)

A segunda parte do Tempo Comum, que também é o período mais longo, começa na segunda-feira após Pentecostes e dura até a véspera do Primeiro Domingo do Advento, quando tem início o Ciclo do Natal.

Sua espiritualidade comemora o próprio ministério de Cristo em sua plenitude, principalmente aos domingos, e enfatiza a *vivência do Reino de Deus* e a compreensão de que os/as cristãos/as são o sinal desse Reino. Se na primeira parte do Tempo Comum a ênfase é o anúncio, na segunda é a concretização do Reino de Deus.

Símbolos para o Primeiro Tempo Comum

Sugerimos como material simbólico para a ambientação litúrgica do primeiro período do Tempo Comum:

- A Bíblia (sinalizando o anúncio da Palavra do Reino);
- Os cinco pães e os dois peixes (sinalizando os milagres de Jesus e a solidariedade cristã);
- Sementes / sementeira (sinalizando o anúncio do Reino).

Símbolos para o Segundo Tempo Comum

- Flores (sinalizando a Criação e a Nova Criação -consciência ecológica):
- Feixe de trigo (sinalizando a colheita e os frutos da terra):
- A pesca / rede com peixes (sinalizando a missão do Reino);
- A mesa (representando a fartura e a comunhão):
- O triângulo (representando o equilíbrio e a constância necessários ao cotidiano cristão);
- A coroa (sinalizando a consumação plena do Reino de Deus).

Cor: verde

Em ambos os períodos do Tempo Comum, usa-se o verde como cor litúrgica – sinalizando a Criação, a perseverança e a constância —, que pode ser combinado com o dourado (cor da realeza), indicando a combinação da Nova Criação com o Senhorio de Cristo (principalmente na celebração do último Domingo do Tempo Comum, chamado de Domingo de Cristo, Senhor do Universo).

3 - CICLO PASCAL

Origem

O ciclo pascal, composto por Quaresma, Semana Santa, Período da Páscoa e, encerrando, Pentecostes, formou-se a partir de um processo de reflexão e sistematização do cristianismo. que durou do primeiro ao quarto século da era Cristã. A partir desse ciclo se constituiu todo o calendário litúrgico.

Nas comunidades primitivas. era comum a reunião no primeiro dia de cada semana, quando se celebrava a memória *de* Jesus. A origem do culto cristão está em torno dessa "Páscoa Semanal-, que ocorria no chamado "Dia do Senhor".

Em boa parte por influência do judaísmo cristão, desenvolveu-se uma celebração anual da Páscoa como um "grande dia do Senhor", cuja festa se prolongava por 50 dias, sendo o último o dia de chegada do Espírito, o Pentecostes Cristão: isso já no século II.

No século IV, desenvolveu-se a tradição de reviver e refletir de um modo mais sistematizado os momentos da paixão. Isso deu origem às celebrações da Semana Santa. Desde o século III, as vésperas da Páscoa já eram dias de reflexão. Os catecúmenos, que por dois anos eram preparados, eram, agora, acompanhados por toda a comunidade. Inspirando-se nos 40 dias de preparo de Jesus para Seu ministério, nasceu o período da quaresma. Assim, em torno da celebração da morte e ressurreição de Jesus, desenvolveu-se todo o Ciclo Pascal do Calendário Litúrgico Cristão, marcado pela penitência e confissão, mas também pela alegria e exultação do crucificado e ressuscitado.

a) QUARESMA

Da Quarta-feira de cinzas ao Domingo de Ramos, este período enfatiza a importância da contrição, do preparo e da conversão. Inicia-se no 40º dia antes da Páscoa, sem contar os domingos. O início, na Quarta-feira de cinzas, retorna à tradição bíblica do arrependimento com cinzas e vestes de saco (Jn 3.5-6). É um momento oportuno para refletir sobre a confissão e o valor do perdão de Deus.

Sua espiritualidade enfatiza momentos de preparo na história bíblica geral e da vida de Jesus:

- Quarenta dias de Jesus no deserto (Mt 4.2; Lc 4.1ss)
- Quarenta anos do povo no deserto (Ex 16.35)
- Elias em direção ao Horeb (1Rs 19.8)

Cores da Quaresma: roxo ou lilás

Essas cores enfatizam a preparação, a expectativa, a saudade, a contrição e o arrependimento. Notemos que o roxo é a mistura de uma cor quente – o vermelho – e uma cor fria – o azul. Isso é representativo da tensão própria de um período como esse, quando é central a expectativa do "já" e do "ainda não" do Reino.

Símbolos da Quaresma

- Cinzas, referindo-se ao arrependimento;
- Ramos, lembrando a entrada triunfal;
- Coroa de espinhos e os cravos, rememorando o sofrimento de Cristo.

b) SEMANA SANTA

Inicia-se no domingo de Ramos. Celebração de Cristo como o Messias, salvador dos pobres, o rei dos humildes. Reflete, passo a passo, os últimos momentos até o ápice da paixão, passando pela instituição da Eucaristia, pelo lava-pés, pela traição, prisão e crucificação do Senhor. Este é o momento da vigília de preparo para a ressurreição.

Sua espiritualidade chama-nos a atenção para os momentos finais de Jesus, até o ápice de Sua paixão:

- A Santa Ceia (Mt 26.17-30);
- O Lava-pés (Jo 13.1-17);
- Jesus no Getsemani (Mt 26.36-46; Mc 14.26-31);
- O julgamento e a crucificação (Mt 27; Mc 15; Lc 23; Jo 19).

Símbolos da Semana Santa

A coroa e os cravos podem ser conservados; também temos o pelicano, que, na falta de alimento para seus filhotes, fere-se para alimentá-los com seu próprio sangue.

Cor: roxo

Particularmente na sexta-feira, usa-se preto. Essa cor denota a morte e o luto.

c) PÁSCOA

É a festa da ressurreição e da libertação. Um novo Êxodo ocorre e a humanidade passa do cativeiro da morte para a vida. Sua solenidade pode iniciar-se já na Quinta-feira (instituição da ceia). Contudo, a celebração da ressurreição começa com uma vigília na noite de sábado, encontrando sua plenitude no romper da aurora, quando Cristo é lembrado como o Sol da justiça, que traz a luz da nova vida na ressurreição.

A espiritualidade norteados aponta para a ressurreição nos mais variados relatos das comunidades do século 1 d.C.

- A ressurreição (Mt 28.1-20; Mc 16.1-8; Lc 24.1-12; Jo 20.1-18; At 1.14);
- Cânticos Pascais (Sl 113 ao 118 e Êx 12).

Símbolos da Páscoa

Cruz vazia, túmulo vazio, borboleta (sinal de transformação).

Cores da Páscoa: branco ou amarelo-ouro

Simbolizam a luz, a glória, a alegria, a vitória e a divindade.

d) PENTECOSTES

Entre os hebreus, era comum a celebração da chamada "festa das semanas"; isso porque ela se dava sete semanas após a Páscoa. Nela, o povo dava graças ao Senhor pela colheita. Mais tarde, adquiriu mais uma dimensão celebrativa, a da proclamação da Lei (instrução) no Sinai, 50 dias após a libertação do Egito.

Na era cristã, o Pentecostes tornou-se o último dia do ciclo pascal, quando se celebra a chegada do Espírito Santo como Aquele que atualiza a presença do ressuscitado entre nós, dando força para que as comunidades sejam testemunhas de Jesus na história. A espiritualidade que nos orienta nesse período fala da presença consoladora do Espírito, que semeia nos corações a esperança do Reino de Deus e nos impulsiona para a missão.

Textos Bíblicos que devem nos chamar atenção:

- Festa das semanas (Êx 34.22; Lv 23.15);
- Jesus promete o Consolador (Jo 16.7);
- Jesus ressuscitado sopra Seu Espírito (Jo 20.22);
- A chegada do Espírito Santo no dia de Pentecostes (At 2).

Símbolos do Pentecostes

Pomba, fogo, vento, água (sinais da presença do Espírito Santo).

Cor do Pentecostes: vermelho

Essa cor simboliza o fogo e o sangue dos mártires, é a cor das celebrações do Espírito Santo e da Igreja: Pentecostes.